

Comparação entre Facetas de Resina e Cerâmica: Revisão da Literatura

Comparison Between Resin Ceramic Venners: Literature Review

Sabino Paolo Furlin Tochetto¹ e Jean Carlo Duarte Augusto²

1. Graduando em Odontologia pela Universidade Dinâmica das Cataratas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9171-3303>

2. Mestre em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista (Araraquara). Graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor de Dentística Restauradora na Universidade Dinâmica das Cataratas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8446-8088>

sabinotochetto@outlook.com e jeancarlo@udc.edu.br

Palavras-chave

Facetas
Resina composta
Cerâmica

Keywords

Venners
Composite resin
Ceramics

Resumo:

O objetivo do presente estudo é analisar e comparar as facetas em resina composta e as em cerâmica, buscando entender suas diferenças, vantagens e desvantagens. Por conta de sua relevância atual na Odontologia, o estudo se justifica pelas constantes evoluções dos materiais restauradores em resina e porcelana, que cada vez mais são tema de diversas pesquisas e inovações tecnológicas. Como resultado, ambos os materiais possuem performances excelentes e alta estética, porém o sucesso clínico depende da indicação correta e execução planejada, sendo responsabilidade do Cirurgião Dentista analisar o caso e determinar qual material é mais o indicado.

Abstract:

The objective of this study is to analyze and compare composite resin veneers and ceramic veneers, aiming to understand their differences, advantages, and disadvantages. Due to their current relevance in Dentistry, the study is justified by the constant evolution of restorative materials in resin and porcelain, which are increasingly the subject of various research studies and technological innovations. As a result, both materials demonstrate excellent performance and high aesthetics; however, clinical success depends on correct indication and planned execution, with the responsibility resting on the dentist to analyze the case and determine which material is most appropriate.

Artigo recebido em: 26.11.2025.

Aprovado para publicação em: 26.02.2026.

INTRODUÇÃO

Atualmente o anseio pela estética dental por meio das facetas vêm crescendo na odontologia: cada vez mais exigentes, os pacientes buscam por aprimorar sua estética como nunca antes, tendo como principal objetivo conquistar um sorriso mais bonito e desejável.

Facetas são peças restauradoras confeccionadas em Cerâmica ou Resina Composta, inseridas na face vestibular de dentes por meio do sistema adesivo. Elas têm como principais objetivos a correção de coloração desfavorável, melhoria na estética do paciente, trazer harmonia ao sorriso, entre outros (SAKAMOTO, 2017).

A Resina Composta é amplamente utilizada em reabilitações estéticas com facetas na região anterior, apresentando como vantagens sua boa lisura superficial, facilidade de polimento, coeficiente de expansão térmica semelhante ao do dente, durabilidade, baixo custo, entre outros. Como desvantagens, ela pode sofrer contração de polimerização e baixa estabilidade de dor, se não realizada de maneira correta (RODRIGUE, 2014).

Facetas em cerâmica provaram ser ótimas opções de tratamento em quesito de durabilidade e estética, pois possuem resistência, longevidade, biocompatibilidade e previsibilidade. Porém, para que tais aspectos sejam alcançados, deve-se determinar quais casos que realmente são indicados o uso da cerâmica, sempre realizando um planejamento detalhado, preparo conservador, seleção correta do tipo de porcelana e do método de cimentação, além de realizar o acompanhamento e manutenção do caso após sua finalização (PINI, 2012).

A presente pesquisa se justifica pela evolução constante e cada vez mais rápida de restaurações estéticas com cerâmica e resina composta, além da relevância das facetas na atualidade. O objetivo é realizar uma breve comparação entre as facetas diretas em resina composta e as indiretas de cerâmica, compreender suas diferenças clínicas e definir qual delas é mais apropriada à realidade atual da Odontologia.

METODOLOGIA

O presente estudo se encaixa como uma revisão narrativa, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que tem como principal objetivo comparar facetas diretas em resina composta e facetas em cerâmica.

Foram selecionados artigos com relevância à temática em bases de dados acadêmicos como Scielo e Google Acadêmico. Tais trabalhos foram analisados e revisados para identificar fontes adicionais relevantes e os conteúdos sintetizados para formar uma narração adequada sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro relato de facetas na literatura surgiu em meados de 1930 pelo Dr. Charles Pincus: ele confeccionava, de forma temporária, facetas na superfície vestibular de dentes utilizando acrílico com pó e adesivo (MAGNE & BELSER, 2003; TOUATI et al., 2000). Justamente por serem temporárias e por não haver um sistema adesivo adequado, essas facetas não eram aderidas permanentemente aos dentes. Com a ascensão e evolução constante do sistema adesivo atual, houve grande progresso na adesão ao esmalte e dentina, trazendo técnicas adesivas restauradoras mais conservadoras para atuar na estética dental (GARBER, 1999).

Em facetas indiretas de cerâmica, sua técnica envolve a cimentação de uma camada de porcelana na superfície do dente por meio da aplicação de técnicas adesivas e de um cimento, com o objetivo de alterar a cor, forma e posição dos dentes. Seu sucesso depende da resistência e durabilidade da união entre a superfície do dente, o cimento utilizado e a faceta em si (CALAMIA, 2000).

Atualmente, os conceitos de preparo dental para instalação de facetas em porcelana indicam que a quantidade de esmalte a ser removido é variável. A redução do esmalte superficial é necessária para aumentar a resistência de união do cimento ao esmalte, porém deve-se ter cautela para que o preparo se mantenha ao esmalte: mesmo com resultados positivos em dentina, os sistemas adesivos atuais possuem resistência de união superior em esmalte quando comparados aos resultados em dentina (CALAMIA, 2000).

O tipo de cerâmica a ser utilizada é um aspecto importante a ser definido e depende da indicação e da necessidade específica do caso. As mais utilizadas são a cerâmica feldspática e o dissilicato de lítio (E-max); as primeiras, consideradas mais estéticas, possuem menor resistência se comparadas ao dissilicato de lítio, que é mais resistente às trincas e defeitos internos (FONSECA, 2017).

As facetas em cerâmica são procedimentos altamente estéticos e biocompatíveis que, por sua lisura superficial, diminuem o acúmulo de placa bacteriana, além de possuírem alta longevidade. Porém, possui desvantagens: não permite reparos e ajustes após sua cimentação, exige muita experiência e habilidade por parte do profissional, demanda maior tempo clínico e possui alto custo (BISPO, 2009).

Com relação às facetas diretas em resina composta, suas características físicas e mecânicas impactam em sua manipulação clínica e determinam seu desempenho a longo prazo. Fatores como a contração de polimerização, módulo de elasticidade, resistência à abrasão e coeficiente de expansão térmica devem ser estudados para conferir durabilidade às facetas diretas: os profissionais, ao analisar tais propriedades, estão aptos a selecionar o melhor material para obter sucesso clínico e um resultado satisfatório (DOMINGUEZ, 2024).

A resina composta possui vantagens como estética favorável, possibilidade de confecção em técnica minimamente invasiva, menor desgaste, boa longevidade, menor custo, maior manejo de cor e forma, ausência de etapas laboratoriais, podendo ser confeccionada de forma rápida e, caso não atinja o resultado esperado, é um procedimento reversível. Porém, como desvantagens, é passível de desgaste do material, perda de seu formato anatômico e estabilidade de cor prejudicada ao longo do tempo (SOARES, 2023).

Segundo (BORGES, 2021), em comparação entre facetas diretas em resina composta e facetas em cerâmica, a primeira apresenta menor tempo de trabalho, menor investimento e maior preservação da estrutura dental, porém está predisposta à redução de sua lisura superficial e ao surgimento de trincas e fraturas, além de apresentar-se vulnerável ao manchamento e pigmentação por conta de alimentos que possuam corantes.

Quadro 1: Vantagens e desvantagens de facetas diretas em resina composta

Vantagens	Desvantagens
Menor investimento	Tendência a fraturas e trincas
Menor tempo de trabalho	Manchamento e pigmentação
Maior preservação da estrutura dental	Redução da lisura superficial
Boa longevidade	Desgaste do material
Maior manejo de cor e forma	
Ausência de etapas laboratoriais	
Confeccionada de forma rápida	
Procedimento reversível	
Boa estética	

Fonte: autor

Quadro 2: Vantagens e desvantagens de facetas em cerâmica

Vantagens	Desvantagens
Altamente estético	Não permite reparos e ajustes
Biocompatível	Exige muita experiência e habilidade
Alta lisura superficial	Demanda maior tempo clínico
Menor acúmulo de placa	Alto custo
Alta longevidade	Necessidade desgaste estrutura dental
Muito resistente	

Fonte: autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerâmica e a resina composta são materiais que passaram por uma grande evolução nas últimas décadas e seguem sendo aprimoradas em uma velocidade cada vez maior.

Ambas podem e devem ser utilizadas para a confecção de facetas estéticas, porém cabe ao cirurgião dentista manter-se atualizado acerca dos materiais resinosos e cerâmicos que utiliza, além de sempre ponderar as vantagens e desvantagens de cada material e determinar qual é mais indicado para cada situação, para que assim as resinas compostas e as cerâmicas possam atingir sua melhor performance.

REFERÊNCIAS

BISPO, L.B. Facetas estéticas: Status da arte. Revista Dentística on line, v.8, n.18, p. 11-4, 2009.

BORGES, Joiciane Ferraz. **Faceta direta em resina composta: uma revisão de literatura**. São Luís, MA: UNDB – Centro Universitário Dom Bosco, 2024. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário Dom Bosco. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/476/1/JOICIANE%20FERRAZ%20BORGES.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

CALAMIA, John R. **Porcelain veneers: a review of the literature**. *Journal of Prosthetic Dentistry*, v. 82, n. 5, p. 557–561, nov. 1999. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0300-5712\(99\)00066-4](https://doi.org/10.1016/S0300-5712(99)00066-4). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0300571299000664>. Acesso em: 18 maio 2025.

DOMINGUEZ, Gerson Pereira; LOZANO, Damaris Hiza; SANTOS, Alcione Costa dos; ANTEZANA VERA, Juan Miguel; ANTEZANA VERA, Saul Alfredo. **Direct resin composite veneers: An extensive review**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 7, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46470>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46470>. Acesso em: 25 maio 2025.

FONSECA, R. B. **Laminados cerâmicos: os 5W**. Nova Odessa: Napoleão, 2017. Acesso em: 18 maio 2025.

HIGASHI, C.; SAKAMOTO, A. S. **Controlando a Opacidade e Translucidez em Facetas de Resina Composta de Dentes Escurecidos**. *Journal Clin Dent Res*, Curitiba; v. 14, n. 1, p. 47-59, 2017. Acesso em: 11 de maio de 2025.

MAGNE, P. e BELSER, U.C. **Restaurações Adesivas de Porcelana na Dentição Anterior: Uma Abordagem Biomimética**. São Paulo: Ed. Quintessence, 2003. p.406

PINI, N. P.; AGUIAR, F. H. B.; LIMA, D. A. N. L.; LOVADINO, J. R.; TERADA, R. S. S.; PASCOTTO, R. C. **Avanços em facetas dentárias: materiais, aplicações e técnicas**. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry*, [S.l.], v. 4, p. 9–16, 10 fev. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3652364/>. Acesso em: 11 maio 2025. doi: 10.2147/CCIDEN.S7837.

RODRIGUE, Stephanie Dias Rivera; ARGOLO, Saryta; CAVALCANTI, Andrea Nóbrega. Reanatomização dental com resina composta: relato de caso. *Revista Baiana de Odontologia*, [S.l.], 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/7/Downloads/Admin,+06-Reanatomiza%C3%A7%C3%A3o+Dental+com+Resina+Composta.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOARES, Izabela Santos; BORGES, Tássia Silvana. **Techniques and indications for performing facets in direct composite resin: an integrative literature review**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e3312641962, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41962>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41962>. Acesso em: 25 maio 2025

